

CICATRIZES INVISÍVEIS: O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulo César de Sousa Patrício

Docente do Instituto Federal de educação. Ciências e Tecnologia do Tocantins.

<http://lattes.cnpq.br/3739666917676132>

<https://orcid.org/0000-0002-7501-5448>

E-mail: paulo.patricio@ifto.edu.br

Vanilza Carvalho da Silva

Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Campus Porto Nacional/IFTO.

<http://lattes.cnpq.br/1213069726066935>

<https://orcid.org/0009-0008-2062-1708>

E-mail: vanilza.silva@estudante.ifto.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação Especial e Inclusiva

RESUMO: Traumas na primeira infância, especialmente os decorrentes de experiências violentas, podem afetar o desenvolvimento escolar e a capacidade de aprendizagem. A pesquisa foi norteadada pelo seguinte questionamento: Qual o papel do professor no contexto do processo de ensino aprendizagem diante dos traumas vivenciados na primeira infância? Foi estabelecido como objetivo geral deslindar as dimensões do trauma infantil e seus impactos no contexto escolar, bem como o papel dos professores na identificação, intervenção e suporte a esses alunos no processo de ensino e aprendizagem. Foram elencados como objetivos específicos: Investigar a relação entre trauma na primeira infância e o desempenho escolar subsequente das crianças; analisar as práticas pedagógicas atuais voltadas para o suporte de crianças com histórico de trauma. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica qualitativa, envolvendo uma revisão da literatura relacionada ao tema em questão. A coleta de informações abrange uma variedade de fontes, incluindo livros, periódicos, artigos, sites da Internet, entre outros recursos. As respostas pós-traumáticas manifestam-se por meio de reações físicas, emocionais, cognitivas e psicossociais. Esses também estão associados ao aumento de casos de depressão, surtos, convulsões, distúrbios de conduta e uso de substâncias (EISENSTEIN, 2006). Experiências traumáticas, especialmente aquelas relacionadas à violência e eventos perturbadores, poderão interferir no desenvolvimento do cérebro infantil, afetando áreas relacionadas ao aprendizado, controle emocional e interações sociais. Além disso, a regulação emocional comprometida poderá prejudicar a capacidade da criança de participar construtivamente das atividades escolares. Para apoiar a recuperação e a aprendizagem desses alunos, os professores desempenharão um papel crucial. Intervenções sensíveis e fundamentadas no entendimento do trauma serão essenciais. Estratégias que promovam um ambiente escolar seguro e de apoio, incluindo relações positivas entre alunos e professores, serão fundamentais. A implementação de práticas pedagógicas adaptadas, como aulas estruturadas, rotinas previsíveis e a oferta de apoio emocional, poderá ser benéfica.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Educação Infantil. Docentes. Ensino e aprendizagem.

INVISIBLE SCARS: THE ROLE OF THE TEACHER IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT: Early childhood trauma, especially that resulting from violent experiences, can affect school development and learning capacity. The research was guided by the following question: What is the role of the teacher in the context of the teaching-learning process in the face of traumas experienced in early childhood? The general objective was to unravel the dimensions of childhood trauma and its impacts in the school context, as well as the role of teachers in identifying, intervening and supporting these students in the teaching and learning process. The following were listed as specific objectives: Investigate the relationship between early childhood trauma and children's subsequent school performance; analyze current pedagogical practices aimed at supporting children with a history of trauma. Qualitative bibliographic research was used, involving a review of the literature related to the topic in question. Information collection encompasses a variety of sources, including books, periodicals, articles, websites, and other resources. Post-traumatic responses manifest themselves through physical, emotional, cognitive and psychosocial reactions. These are also associated with an increase in cases of depression, outbursts, seizures, conduct disorders and substance use (EISENSTEIN, 2006). Traumatic experiences, especially those related to violence and disturbing events, may interfere with the development of the child's brain, affecting related areas to learning, emotional control and social interactions. Furthermore, compromised emotional regulation may impair the child's ability to participate constructively in school activities. To support these students' recovery and learning, teachers will play a crucial role. Sensitive interventions based on an understanding of trauma will be essential. Strategies that promote a safe and supportive school environment, including positive relationships between students and teachers, will be key. The implementation of adapted pedagogical practices, such as structured classes, predictable routines and the provision of emotional support, may be beneficial.

KEYWORDS: Trauma; Early Childhood Education; Teachers; Teaching and learning

INTRODUÇÃO

A infância é um período de significativa vulnerabilidade e de extraordinária capacidade de desenvolvimento. As experiências vividas nessa fase podem ter repercussões duradouras, influenciando o bem-estar emocional, social e acadêmico das crianças. O impacto dos traumas na primeira infância, particularmente aqueles decorrentes de experiências violentas e perturbadoras, pode ser profundo e complexo, afetando o desenvolvimento escolar e a capacidade de aprendizado (Soares, 2021).

Soares (2021) destaca a necessidade de as escolas estarem preparadas para atender crianças que experimentam altas e frequentes taxas de estresse no início de suas vidas e precisam lidar com seus efeitos, enfatizando que a escola como um todo precisa ser um espaço de segurança e resiliência. Silva (2006) complementa ao abordar as

complexidades do trauma psíquico em crianças e o subsequente desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático, ressaltando a importância de intervenções precoces e adequadas para mitigar os efeitos adversos dessas experiências.

Diante deste cenário, surge uma questão fundamental que direciona o presente estudo: Qual o papel do professor no contexto do processo de ensino aprendizagem diante dos traumas vivenciados na primeira infância?

Este estudo teve como objetivo geral deslindar as dimensões do trauma infantil e seus impactos no contexto escolar, bem como o papel dos professores na identificação, intervenção e suporte a esses alunos no processo de ensino e aprendizagem. Foram elencados como objetivos específicos: Investigar a relação entre trauma na primeira infância e o desempenho escolar subsequente das crianças; analisar as práticas pedagógicas atuais voltadas para o suporte de crianças com histórico de trauma.

A pesquisa se justifica, pois, contribui para formação de profissionais da educação, com conhecimentos e ferramentas para atuarem de forma sensível e eficaz junto a crianças traumatizadas na Educação Infantil, pois explora os estudos existentes na literatura científica sobre o tema e busca identificar os seus respectivos impactos no contexto escolar, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, envolvendo uma revisão da literatura relacionada ao tema em questão. A coleta de informações abrange uma variedade de fontes, incluindo livros, periódicos, artigos, sites da Internet, entre outros recursos.

Conforme delineado por Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo a resolução de um problema ou hipótese, utilizando referências teóricas anteriormente publicadas. Esse método envolve a análise e discussão das diversas contribuições científicas disponíveis. A abordagem bibliográfica empregada fornece visão para compreender o que foi investigado, de que maneira o tema foi abordado e sob quais abordagens ou perspectivas na literatura científica.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), uma pesquisa qualitativa é uma prática situada que posiciona o observador no contexto do mundo, compreendendo-se como um conjunto de práticas materiais e interpretativas que tornam visíveis esses contextos. Nesse sentido, uma pesquisa qualitativa adota uma abordagem naturalista e interpretativa em relação ao mundo, o que implica que os pesquisadores examinaram dados em seus ambientes naturais, buscando compreender e interpretar especificações conforme os significados atribuídos pelas pessoas.

Inicialmente, foi realizado uma revisão de literatura para embasar a pesquisa, uma vez que a revisão de literatura ou revisão bibliográfica teria então dois propósitos (Alves Mazzotti, 2002): a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Portanto, nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida.

Nesse contexto, realizou-se um levantamento de pesquisas científicas que abordam o tema, a partir das seguintes palavras-chave: Traumas; Escola sensível ao trauma; Educação Infantil; experiências adversas na infância; proteção da primeira infância. A plataforma de banco de dados utilizado foi o Google Acadêmico, onde foram identificados aproximadamente 4000 resultados no dia 22 de novembro de 2023, do qual selecionamos inicialmente o livro intitulado “Escolas sensíveis ao trauma: um modelo de intervenção e prevenção na primeira infância” de Bruna Musumeci. Utilizando o recurso “Artigos relacionados” reduzimos a nossa pesquisa para aproximadamente 100 resultados, dos quais selecionamos 5 artigos por apresentarem análises ou estudos acerca de intervenções em escolas de educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, com foco na criação de ambientes e práticas pedagógicas sensíveis ao trauma.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola deve ser um ambiente capaz de lidar com as mudanças nas circunstâncias dos alunos ao longo do seu processo de aprendizagem, sem depender da intervenção da família para resolver problemas que devem ser integrados e solucionados no contexto escolar. Nesse sentido, é comum afirmar que a família desempenha o papel de educar, proporcionando à criança uma base ética para a vida em sociedade, enquanto a escola tem a responsabilidade de instruí-la, preparando-a para enfrentar as demandas competitivas do mundo em sua busca pela sobrevivência (Osório, 2002).

Conforme observado por Ries (2001), o período escolar representa uma etapa de superação do egocentrismo, onde a cooperação facilita o diálogo e promove o respeito às regras acordadas em grupo. Assim, uma interação cooperativa não apenas promove o desenvolvimento da autonomia moral, mas também oferece oportunidades para o exercício da liderança e a expressão da solidariedade.

A vivência das crianças na escola é influenciada por todos os aspectos do seu desenvolvimento, abrangendo dimensões cognitivas, físicas, emocionais e sociais. Para compreender integralmente o desempenho escolar, é essencial considerar não apenas as características individuais da criança, mas também os diversos níveis do contexto de suas vidas, desde a esfera familiar até o que ocorre dentro da sala de aula (Papalia; Olds, 2000). Não que se refere a esses aspectos, é pertinente examinar as possíveis ramificações da violência intrafamiliar no ambiente escolar.

Estudos prolongados de Vagostello et al. (2003) indicam que algumas escolas, embora capazes de identificar casos de violência e traumas entre os alunos, enfrentam desafios consideráveis ao abordar essa temática. A questão da violência e traumas, quando não é negada ou ocultada, muitas vezes é tratada de maneira abrangente, evidenciando a complexidade do seu enfrentamento no ambiente escolar.

De acordo com Gonçalves et al. (2005), os professores frequentemente enfrentam uma perplexidade específica diante da difícil tarefa de lidar com os diversos conflitos que surgem no ambiente escolar. Em muitas situações, torna-se solicitado que o professor saiba como agir para resolver ou prevenir esses conflitos. Observa-se, em geral, que há uma dificuldade significativa em lidar com essas situações conflituosas e proporcionar

aos alunos experiências educativas que promovam interações sociais construtivas, contribuindo para a formação ética dos estudantes e consequências da incidência de violência na escola.

Morales (2006) destaca que a qualidade das relações interpessoais se manifesta por meio de diversas formas, incluindo o investimento de tempo na comunicação com os alunos, o que, por sua vez, incentiva a reciprocidade na comunicação com o professor. Além disso, essa qualidade se expressa na demonstração de afeto e interesse, no ato sincero de elogiar e na interação prazerosa com os alunos. Morales ressalta que a oposição a esse cenário seria a exclusão, a distância, a falta de conhecimento sobre os alunos e o desinteresse. Portanto, é crucial habilidade para criar um ambiente e uma atmosfera segura, de modo que os alunos percebam que nas escolas essas realidades devem ser abordadas da melhor maneira possível.

O autor também ressalta que a influência não é exclusiva do professor sobre os alunos, mas os alunos, por sua vez, exercem influência sobre o professor. Nesse contexto, é essencial que esse ciclo não seja vicioso, mas sim um potencializador de uma relação saudável entre professor e aluno, contribuindo para uma experiência de aprendizagem positiva.

Dessa forma, depara-se com uma situação em que a escola e o professor estão diretamente envolvidos, uma vez que, com frequência, é no ambiente escolar que se identificam agressivos de violência intrafamiliar ou traumas, muitas vezes encobertos por membros da família.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As intervenções examinadas necessitam adotar uma abordagem abrangente que englobe toda a escola, evitando atendimentos clínicos individuais por profissionais especializados. Em outras palavras, essas abordagens direcionam-se tanto à estrutura do atendimento às crianças (considerando o ambiente físico, formação dos educadores, proporção adulto-criança, entre outros) quanto à qualidade dos processos vivenciados por todas as pessoas que frequentam a escola (englobando relações interpessoais e práticas pedagógicas).

Assim, dentre as adversidades, experiências traumáticas e situações de risco às quais crianças e adolescentes podem estar sujeitos, destaca-se a violência familiar. Essa violência é definida como qualquer ação ou omissão realizada por pais, familiares ou responsáveis, e a observação dessas práticas revela impactos significativos no desenvolvimento das vítimas (Almeida, et al., 2010).

Os traumas vivenciados na primeira infância poderão exercer efeitos significativos no desenvolvimento escolar das crianças. De acordo com Perry e Pollard (1999), experiências traumáticas, especialmente aquelas relacionadas à violência e eventos perturbadores, poderão interferir no desenvolvimento do cérebro infantil, afetando áreas relacionadas ao aprendizado, controle emocional e interações sociais.

A exposição a traumas na primeira infância estará associada a dificuldades de concentração, problemas de comportamento e impactos negativos no desempenho acadêmico (Felitti et al., 1998). Além disso, a regulação emocional comprometida poderá prejudicar a capacidade da criança de participar construtivamente das atividades escolares.

Outrossim, ocorrendo esses eventos traumáticos e situações de risco, as vítimas podem experimentar repercussões em sua saúde física, emocional, intelectual e social. Tais efeitos ampliam a probabilidade de desenvolverem, nas fases subsequentes, transtornos mentais, de humor e de personalidade (Vasconcelos, 2016).

As respostas pós-traumáticas manifestam-se por meio de reações físicas, emocionais, cognitivas e psicossociais. Além disso, os eventos traumáticos acarretam atrasos no desenvolvimento das vítimas, culminando em dificuldades de aprendizagem, problemas de alfabetização, repetência e exclusão escolar. Esses também estão associados ao aumento de casos de depressão, surtos, convulsões, distúrbios de conduta e uso de substâncias (Eisenstein, 2006).

Para apoiar a recuperação e a aprendizagem desses alunos, os professores desempenharão um papel crucial. Intervenções sensíveis e fundamentadas no entendimento do trauma serão essenciais. Segundo Howard e Rhodes (2000), estratégias que promovam um ambiente escolar seguro e de apoio, incluindo relações positivas entre alunos e professores, serão fundamentais. A implementação de práticas pedagógicas

adaptadas, como aulas estruturadas, rotinas previsíveis e a oferta de apoio emocional, poderá ser benéfica (Jennings, 2015).

Além disso, programas de intervenção que abordem as necessidades emocionais e sociais das crianças traumatizadas apresentarão resultados positivos no desenvolvimento escolar (Liebman, 2016).

Nesse contexto, destaca-se a relevância de os educadores ultrapassarem as fronteiras da sala de aula para assumirem o papel de guardiões em relação a crianças e adolescentes. Isso implica não apenas no cumprimento de suas responsabilidades educacionais, mas também no acompanhamento, suporte e zelo pelo desenvolvimento, felicidade, segurança e bem-estar dos alunos (Almeida et al., 2010).

CONCLUSÕES

Dadas as considerações expostas até o momento, torna-se fundamental que uma equipe escolar adote uma abordagem cautelosa diante do projeto. A escola e os professores desempenharão papéis essenciais, muitas vezes sendo as únicas fontes de segurança acessíveis para crianças sujeitas a maus-tratos no ambiente familiar. Na escola, essas crianças buscarão proximidade, afeto, confiança, apoio, carinho, segurança e proteção, elementos frequentemente ausentes em seus lares.

As crianças nos anos iniciais, ao terem os primeiros contatos diretos com os professores fora do ambiente familiar, dependerão deles para criar um ambiente transformador que permita a socialização, abarcando os ensinamentos necessários. Este papel dos professores se manifestará tanto na escola pública quanto na privada, onde serão fornecidos subsídios técnicos para abordar questões como a violência.

Quando traumas interferirem nas atividades escolares, os professores muitas vezes perceberão tais situações por meio das atitudes e comportamentos das crianças. Contudo, nem sempre saberemos como agir, agiremos por vezes de maneira intuitiva ou nos sentiremos impotentes diante das interferências no desenvolvimento infantil. Portanto, ressalta-se a necessidade de pesquisas mais direcionadas para compreender a repercussão dos traumas intrafamiliares em contextos escolares, a fim de identificar se as crianças estão manifestando de alguma forma os atos de violência sofridos em casa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laura Isabel Marques V. de. et al. **O papel do educador diante da violência doméstica contra crianças e adolescentes.** Mato Grosso, 2010. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/outros/cf2c94e9877f4409c8a97414722cb527.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 27 de nov. 2023.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006

EISENSTEIN, Evelyn. Traumas e suas repercussões na infância e na adolescência.

Adolescência & Saúde, v.3, n.2, 2006. Disponível em: <www.adolescenciaesaude.com/audiencia_pdf.asp?aid2=143&nomeArquivo...pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Felitti VJ, Anda RF, Nordenberg D, et al. **Relationship of abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults: the Adverse Childhood Experiences (ACE) Study.** Am J Prev Med. 1998; 14(4):245-58.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Editora Atlas S.A., São Paulo, 4ª ed. 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023

GONÇALVES, M. A. et al. **Violência na escola, práticas educativas e formação do professor.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.35, n.126, p. 635-658, set./dez. 2005.

IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Porto Nacional.** Disponível em: http://portal.ifto.edu.br/porto/campus-porto/cursos-porto-nacional/graduacao/licenciatura/pedagogia/documentos/ppc_pedagogiacampus_porto_nacional_ifto.pdf. Acesso em 08 de nov. 2023.

MUSUMECI, Bruna. **Escolas sensíveis ao trauma: um modelo de intervenção e prevenção na primeira infância.** Editora Dialética, 2022.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** Traduzido por Gilmar Ribeiro. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

OSÓRIO, L. C. **Casais e famílias: uma visão contemporânea.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. Traduzido por Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRY, B. D.; POLLARD, R. (1999) - **Homeostase, estresse, trauma e adaptação uma visão do neurodesenvolvimento do trauma infantil**. *Jornal de Clínicas Psiquiátricas para Crianças e Adolescentes da América do Norte*.7: 33-51.

RIES, B. **Desenvolvimento social**. In: FERREIRA, Berta. et al. *Psicologia e Educação*. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

SILVA, Flávia Cristina Amaro da. **Ameaças à Infância: do trauma psíquico ao transtorno de estresse pós-traumático**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Profa. Dra. Ceres Alves Araújo. São Paulo, p. 107. 2006.

SOARES, Bruna Musumeci. **Escolas sensíveis ao trauma: um modelo de intervenção e prevenção na primeira infância**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Luciana Fontes Pessôa. São Paulo, p. 94. 2021.

VASCONCELOS, Nina Maia de; BOTELHO, Ana Cristina Batista; OLIVEIRA, Irismar Reis de. Prevalência de traumas infantis: investigação com adolescentes de uma escola pública em Salvador, Brasil. **Revista de Ciências Médicas e biológicas**, Salvador, v.15, n.3, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/313237735>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

VAGOSTELLO, L. et al. **Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo**. *Paidéia, Ribeirão Preto*, v.13, n.26, p. 191-196, jul./dez. 2003.